

DF tem 134 mil desempregados

É a maior taxa já registrada pela Codeplan; o setor Serviços foi o que mais queimou postos de trabalho

O contingente de desempregados no Distrito Federal, em janeiro, atingiu 134,4 mil, 16,8% da força de trabalho. A maior taxa já registrada pela Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada desde 1992 pela Codeplan, Secretaria do Trabalho, Dieese e Fundação Seade, de São Paulo.

Numa População Economicamente Ativa (PEA) de 798,8 mil pessoas, apenas 664,4 mil estão empregadas ou exercem atividade remunerada. A taxa de desemprego total no DF cresceu pelo terceiro mês consecutivo. Em dezembro do ano passado, o número de desempregados em Brasília era de 130,1 mil e em novembro de 129,9 mil.

Em relação a dezembro de 1994, o número de desempregados cresceu 29,9 mil. Ou seja, dos 104,5 mil desempregados constatados pela pesquisa, em dezembro de 94, saltou para 134,4 mil, em janeiro de 96.

Explicação - O aumento no número de desempregados no DF é justificado pelo secretário adjunto do Trabalho, Ivan Guimarães, com o crescimento da população economicamente ativa, que saltou de 769,7, em dezembro de 94, para 798,8, em janeiro de 96.

O emprego permaneceu estável para os homens e os desempregados sem experiência anterior de trabalho. O desemprego atingiu mais intensamente as mulheres (7,6%), pessoas entre 25 e 39 anos (5,7%), dos 10 aos 17 anos (5,1%) e as com experiência anterior de trabalho (4,7%).

A taxa de desemprego total cresceu 19,1%, nos últimos 12 meses, incorporando um contingente de 25,8 mil pessoas aos desempregados do DF.

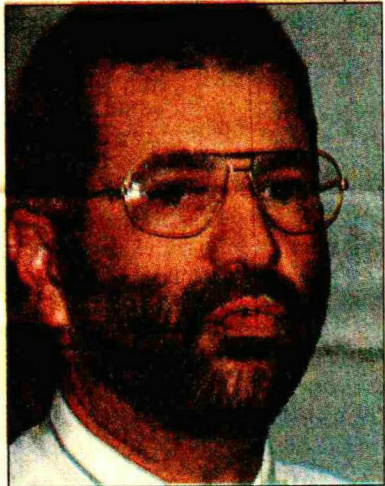
Empregos - Os setores de atividade que mais empregaram entre dezembro do ano passado e janeiro de 96 foram os de comércio, com a incorporação de 2,3 mil e o de construção civil, com 1,3 mil empregados. O setor de serviços foi o que mais desempregou trabalhadores, 9,6 mil.

No ano passado o nível de ocupação registrou saldo positivo, com a criação de 4 mil novos postos de trabalho, com incremento no setor de serviços.

O dado positivo registrado pela pesquisa da Codeplan ficou por conta do crescimento real médio do rendimento dos trabalhadores, que aumentou pelo quinto mês consecutivo, atingindo R\$767,00.

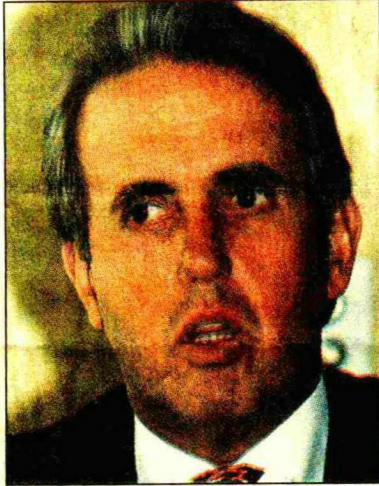
De dezembro de 94 a janeiro de 96, 29.900 pessoas engrossaram a fila dos que lutam por um emprego

Arquivo



Koffes critica "inércia" do GDF

Sheyla Leal



Marques culpa o Governo Federal

Empresários culpam GDF

O presidente da Federação do Comércio do DF, Sérgio Koffes, criticou a "inércia" do GDF diante do crescente aumento do índice de desemprego. Ele cobra a definição de uma política de empregos e adianta que, no próximo dia 18, a CUT e empresários vão discutir propostas para a abertura de novos postos de trabalho no DF.

Lázaro Marques, do Sindivarejista, condena o Governo Federal por liberar R\$ 35 bilhões para os

banqueiros e grandes produtores rurais, enquanto o setor produtivo está sem recursos para sair das crises. "O quadro de desemprego é um problema nacional", afirmou. O deputado Luiz Estevão classificou de uma "tragédia" os novos números da Codeplan sobre o desemprego. "É o índice mais alto já registrado no DF. O pior é que o GDF não tem nenhuma proposta concreta para resolver o problema", critica.